

**A CONCORDÂNCIA VERBAL COM *NÓS* E A *GENTE*
NO INTERIOR DO PARANÁ**

Lidiane Martins da Silva (UEL)

lidi.mts@hotmail.com

RESUMO

A inserção da forma *a gente* no quadro pronominal provocou profundas reorganizações na morfossintaxe portuguesa, sobretudo, na simplificação do paradigma flexional do verbo. Embora a forma gramaticalizada *a gente* acione uma interpretação semântico-discursiva de 1ª pessoa [+ EU], o traço formal de 3ª pessoa do nome *gente* foi mantido e a concordância deve se dar em 3ª pessoa do singular. Assim, a existência dessas duas variantes (*nós/a gente*) possibilita também dois tipos de concordância verbal (*vamos/vai*). Dessa forma, o presente trabalho, ancorado nos pressupostos teórico-metodológicos da sociolinguística quantitativa variacionista (LABOV, 2008), visa a analisar a concordância verbal com os pronomes-sujeito, *nós* e *a gente* no falar de 64 informantes, estratificados quanto à faixa etária, sexo e escolaridade, em dezesseis cidades (Nova Londrina, Londrina, Terra Boa, Umuarama, Tomazina, Campo Mourão, Cândido de Abreu, Piraí do Sul, Toledo, Adrianópolis, São Miguel do Iguaçu, Imbituva, Guarapuava, Morretes, Lapa e Barracão) do interior paranaense, com dados coletados pela equipe do *Atlas Linguístico do Brasil*. Para análise dos dados, utilizamos o pacote de programas estatístico GOLDVARB 2001 que fornece resultados em percentual e em peso relativo. Conforme os principais resultados, observamos uma tendência à preservação harmônica dos traços entre o verbo e seu sujeito, posto que, em relação à concordância verbal com o pronome *nós*, há variação entre formas verbais de primeira pessoa do plural e terceira pessoa do singular, porém com predominância da primeira sobre a segunda. E, no tocante à concordância verbal com a forma pronominal *a gente* são raras as ocorrências de primeira pessoa do plural.

Palavras-chave:

Concordância verbal. Pronomes-sujeito. Nós e a gente. Variação linguística.

1. Considerações iniciais

A realidade linguística do português brasileiro apontada por inúmeros estudos linguísticos, empiricamente a partir de falantes reais da língua, em geral, difere daquela exposta nos compêndios gramaticais tradicionais. A concordância verbal, por exemplo, com primeira ou terceira pessoa do plural, é um fenômeno bastante investigado, cuja realização nem sempre segue a regra categórica, marcação da desinência número-pessoal *-mos*, imposta pela norma gramatical, concorrendo com a forma verbal de terceira pessoa do singular (marca $-\emptyset$), ou seja, constituída apenas de radical + vogal temática.

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Essa alternância na realização morfológica número-pessoal do verbo não é algo casual e são muitos os fatores linguísticos e extralinguísticos que incidem no uso de uma ou outra variante, pois, como afirma Anthony Julius Naro (2003, p. 15), “o pressuposto básico do estudo da variação no uso da língua é o de que a heterogeneidade linguística, tal como a homogeneidade, não é aleatória, mas regulada, governada por um conjunto de regras”.

No que se refere especificamente à morfologia de primeira pessoa do plural, Maria Cristina Figueiredo Silva (1998) reitera que a mudança no quadro pronominal ocasionada pela implementação de *você(s)* e *a gente* colaboram com a perda da flexão verbal relativa à desinência número-pessoal, pois tais variantes mantêm os traços formais de terceira pessoa do singular. Assim, o português brasileiro caminha para uma redução no quadro de flexões verbais e, consequentemente, extinção da desinência verbal de primeira pessoa do plural.

Nesse sentido, o objeto de estudo do presente trabalho é a concordância verbal com os pronomes-sujeito, *nós* e *a gente*. Porém, antes de partir para o objetivo central desta pesquisa, investigamos, previamente, se, realmente, a desinência de primeira pessoa do plural apresenta indícios de desaparecer. Em seguida, analisamos a concordância *padrão* e a *não padrão* com os sujeitos *nós* e *a gente*, bem como os fatores linguísticos (tipo de sujeito: *nós* e *a gente*) e extralinguísticos (*sexo, faixa etária* e *estilo de fala*) que podem influenciar na regra variável da concordância.

Assim, temos as seguintes possibilidades de concordância com os pronomes de primeira pessoa do plural *nós* e *a gente*, este último, embora exija uma concordância de terceira pessoa do singular, pertence, semanticamente, à primeira pessoa do plural:

- i. *nós vamos/vamo* (concordância *padrão*)
- ii. *nós vai* (concordância *não padrão*)
- iii. *a gente vai* (concordância *padrão*)
- iv. *a gente vamos/vamo* (concordância *não padrão*)

Uma vez que estudos linguísticos, como os de Maria Jussara de Almeida Abraçado (1991), Célia Regina dos Santos Lopes (1999) e Antonio José de Pinho (2012), têm apontado uma simplificação do paradigma flexional do verbo quanto à desinência número-pessoal, acreditamos que, provavelmente, a forma verbal de terceira pessoa do singular

(marca –Ø) será mais produtiva, o que, por consequência, exigirá uma maior frequência de preenchimento do sujeito pronominal. Dessa forma, quanto à concordância, esperamos um número maior de concordância *padrão* com o pronome inovador *a gente*, pois esta forma permite que o falante não flexione o verbo, já os casos de concordância *não padrão* devem ocorrer com mais facilidade com o pronome consagrado *nós* que necessita da desinência número-pessoal, mas, como revelam os estudiosos, por haver uma tendência à simplificação verbal, a flexão não ocorre.

Para consecução dos objetivos, analisamos as ocorrências verbais obtidas junto a 64 falantes distribuídos pelas 16 cidades do interior do Paraná, a partir das respostas dadas a duas questões do questionário morfosintático (QMS), do *Atlas Linguístico do Brasil* (ALiB).

2. *Procedimentos metodológicos*

Com base no aporte teórico-metodológico da sociolinguística variacionista ou sociolinguística quantitativa (LABOV, 2008), utilizamos, como *corpus* para esta pesquisa, 64 entrevistas e transcrições feitas pela equipe do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, em 16 localidades do interior do Paraná que constam da rede de pontos do *Atlas Linguístico do Brasil*: 207. Nova Londrina, 208. Londrina, 209. Terra Boa, 210. Umuarama, 211. Tomazina, 212. Campo Mourão, 213. Cândido de Abreu, 214. Piraí do Sul, 215. Toledo, 216. Adrianópolis, 217. São Miguel do Iguaçu, 218. Imbituva, 219. Guarapuava, 221. Morretes, 222. Lapa e 223. Barracão.

Quanto aos informantes do interior, o projeto *Atlas Linguístico do Brasil* estabelece um número de quatro por localidade, o que corresponde ao total de 64 informantes, todos com ensino fundamental, estratificados segundo as variáveis sociais sexo (masculino e feminino) e faixa etária (de 18-30 e de 50 a 65 anos).

Com o objetivo de levantar e verificar a ocorrência da concordância verbal (*padrão* e *não padrão*) realizada com *nós* e *a gente*, optamos por utilizar dois tipos de discurso, retirados do questionário do *Atlas Linguístico do Brasil*, um mais *formal* (discurso dirigido) e outro mais *informal* (discurso semidirigido), que apresentam as seguintes questões, respectivamente (COMITÊ NACIONAL DO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL, 2001, p. 41 e 45): a) Questão nº 26 do Questionário Morfosintático (QMS) “*O que vocês fazem no fim de semana?* E b) Questão

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

nº 1 Relato pessoal “*Relate um acontecimento marcante em sua vida (casamento, namoro...)*”.

Assim, no discurso dirigido a questão é mais objetiva e visa uma única resposta, já o discurso semidirigido permite que o informante se envolva intimamente, fazendo uso de um discurso mais espontâneo e próximo da sua fala cotidiana.

Antes da análise da concordância, propriamente dita, realizamos um primeiro levantamento para verificar a frequência de ambas as flexões verbais, com desinência número-pessoal *-mos* e com desinência número-pessoal $-\emptyset$. Para tanto, se fez necessário considerar também os casos de *sujeito nulo*.

Logo depois, para a análise da concordância, estabelecemos como variáveis dependentes a realização *padrão* e a *não padrão* da concordância com os pronomes-sujeito *nós* e *a gente*. Como variáveis independentes linguísticas verificamos apenas o tipo de sujeito, isto é, o pronome *nós* ou a forma *a gente* e como variáveis independentes extralinguísticas o *sexo*, a *faixa etária* e o *estilo de fala*.

Após o levantamento, os dados foram codificados e submetidos ao programa estatístico GOLDVARB 2001, que gera os resultados em porcentagem e peso relativo. Em seguida, elaboramos gráficos e tabelas visando melhor interpretação dos resultados para, finalmente, proceder à descrição e análise.

3. Resultados

Apresentamos, a seguir, um gráfico com a ocorrência das desinências número-pessoal do verbo (*-mos* ou $-\emptyset$) ao concordar com o sujeito, sendo eles o pronome *nós*, a forma *a gente* e, também, casos de *sujeito nulo*, a fim de verificar uma possível extinção da flexão verbal de primeira pessoa do plural.

De acordo com o gráfico 1, das 300 ocorrências localizadas, 212 (71%) foram casos de verbos com desinência *-mos*, mais do que o dobro da desinência $-\emptyset$, com 88 (29%). Ainda, vale ressaltar que deste total 93 foram realizações com sujeito nulo, inclusive, a supressão do sujeito foi responsável pela maior quantidade de verbos com desinência número-pessoal *-mos*, 53 (62%) casos, em comparação com *nós* e *a gente* (34 e 1 ocorrência, respectivamente). Este resultado vai ao encontro dos levanta-

dos por Angela Cecilia de Souza Rodrigues (1992), para o estudioso tal fato tem explicação funcional, pois diante da omissão do sujeito informações são perdidas e para suprir essa perda se faz necessária a presença da desinência número-pessoal *-mos*.

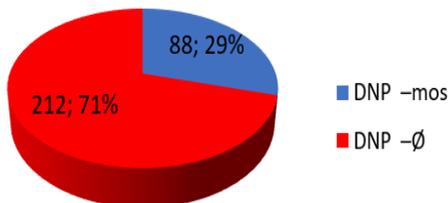


Gráfico 1 – Ocorrência e percentual da desinência número-pessoal do verbo em concordância com *nós*, *a gente* e sujeito nulo.

Fonte: Banco de dados do ALiB. Elaborado pela autora.

De igual modo, Vivian Antonio e Manuel Bandeira (2011), analisando a concordância verbal junto à primeira pessoa do plural, no português afro-brasileiro da comunidade de Cinzento, detectaram uma frequência bem reduzida de realização da desinência *-mos*, *-mo* ou *-emo*, apenas 9,5%, contra 90,5% casos de realizações com a desinência *-∅*.

À vista disso, nossos resultados corroboram a hipótese de que, em português brasileiro, o paradigma da desinência número-pessoal do verbo movimenta-se para uma eliminação da flexão verbal de primeira pessoa do plural, em dados orais.

Na sequência, evidenciamos, no gráfico 2, o total de concordância *padrão* e *não padrão* realizada com os sujeitos *nós* e *a gente*.

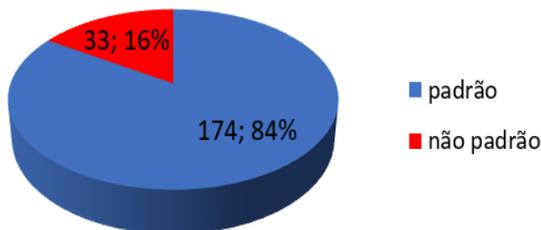


Gráfico 2 –

Ocorrência e percentual da concordância *padrão* e *não padrão* com *nós* e *a gente*.

Fonte: Banco de dados do ALiB. Elaborado pela autora.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

Apesar de todos os informantes desta pesquisa possuírem só Ensino Fundamental os casos de concordância *não padrão* foram relativamente baixos, com apenas 33 (16%) ocorrências das 207 realizações de concordância verbal apuradas, com os sujeitos *nós* e *a gente*. Os resultados revelam, portanto, certa tendência em manter a concordância *padrão*, pois em 174 (84%) casos o verbo concorda, conforme o padrão estabelecido pelas gramáticas tradicionais, com o sujeito ao qual se relaciona.

Nas tabelas consecutivas, descrevemos os fatores linguísticos e extralinguísticos selecionados pelo programa GOLDVARB 2001. Por ordem de significância as seguintes variáveis independentes foram selecionadas: *tipo de sujeito*, *faixa etária* e *estilo de fala*. A variável sexo não foi selecionada pelo programa estatístico, o que significa que, em nossa amostra, essa variável não se mostrou significativa na realização da concordância *padrão* e *não padrão*.

Tipo de sujeito	concordância padrão		concordância não padrão	
	NO/ total/ %	PR	NO/ total/ %	PR
<i>nós</i>	34/ 66/ 51	0.022	32/ 66/ 48	0.978
<i>a gente</i>	140/ 141/ 99	0.856	1/ 141/ 0	0.144

Tabela 1 – Concordância variável quanto ao tipo de sujeito.

Fonte: Banco de dados do ALiB. Elaborado pela autora.

No tocante ao tipo de sujeito, notamos, conforme os resultados da tabela 1, que o sujeito *nós* propicia de forma praticamente categórica a concordância *não padrão* em relação ao *a gente*, com 32 (48%) casos de *nós* acompanhados por verbos com desinência número-pessoal -Ø, cujo peso relativo foi de .978. Em contrapartida, o sujeito *a gente* favoreceu a concordância *padrão*, pois, das 141 ocorrências verbais com *a gente*, 140 foram casos com verbos de desinência número-pessoal -Ø (PR 0.856), havendo apenas uma realização de *a gente* com desinência número-pessoal -mos. Acreditamos que este baixo índice (0.144), esteja relacionado com o princípio de economia linguística, uma vez que para o falante é inviável utilizar um sujeito que permite uma concordância com a terceira pessoa do singular e, ainda assim, realizá-la com a primeira pessoa do plural.

Dessa forma, observamos uma predisposição à preservação harmônica dos traços entre o verbo e seu sujeito, posto que em relação à concordância verbal com o pronome *nós* existe variação entre formas verbais de primeira pessoa do plural (-mos) e terceira pessoa do singular (-Ø), porém com predominância da primeira sobre a segunda. E, na con-

cordância verbal com a forma pronominal *a gente* são raras as ocorrências verbais de primeira pessoa do plural (-mos).

Resultados semelhantes foram obtidos por Cássio Florêncio Rubio (2012) ao investigar a concordância verbal variável junto do pronome *nós* e *a gente* no interior paulista. Segundo o autor, no tocante ao pronome *nós* 85,5% das ocorrências foram de formas verbais em primeira pessoa do plural e 14,5% de formas verbais de terceira pessoa do singular. Já o uso de formas verbais em terceira pessoa do singular junto da forma pronominal *a gente* foi de 94%.

A tabela 2, que segue, evidencia o segundo fator significativo selecionado pelo programa: a variável extralinguística faixa etária dos informantes.

Faixa etária	concordância padrão		concordância não padrão	
	NO/ total/ %	PR	NO/ total/ %	PR
<i>faixa etária I</i>	48/ 66/ 72	0.221	18/ 66/ 27	0.779
<i>faixa etária II</i>	126/ 141/ 89	0.643	15/ 141/ 10	0.357

Tabela 2 – Concordância variável quanto à faixa etária.

Fonte: Banco de dados do ALiB. Elaborado pela autora.

Os estudos sociolinguísticos costumam revelar, geralmente, os falantes idosos como os detentores das formas antigas ou de maior prestígio e os jovens como os mais inovadores e menos tradicionais. Nesta pesquisa, os dados demonstram a *faixa etária I* como favorecedora da concordância *não padrão*, embora apresente um percentual baixo seu peso relativo foi de 0.779. Enquanto a *faixa etária II* é a que mais contribui para uma concordância *padrão*, com 89% dos casos e peso relativo de 0.643.

A última variável selecionada foi o estilo de fala, posto que investigamos dois tipos de discurso o dirigido e o semidirigido. O primeiro possui um caráter mais *formal*, composto por um estímulo de pergunta/resposta, no qual o falante, consequentemente, acaba policiando sua fala e oculta, muitas vezes, a realidade linguística da localidade. Já o segundo é mais *informal*, pois ainda que o fato de ser uma entrevista leve o informante a conter mais a fala, por se tratar de um relato longo e que engloba relações de afetividade, pode envolver o informante e inibi-lo de monitorar tanto sua fala.

**II CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA
XX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA**

Estilo de fala	concordância padrão		concordância não padrão	
	NO/ total/ %	PR	NO/ total/ %	PR
<i>formal</i>	62/ 72/ 86	0.713	10/ 72/ 13	0.287
<i>informal</i>	112/ 135/ 82	0.381	23/ 135/ 17	0.619

**Tabela 3 – Concordância variável quanto ao estilo de fala.
Fonte: Banco de dados do ALiB. Elaborado pela autora.**

Conforme a tabela 3, o discurso formal é o responsável pelo maior número de ocorrências, 62 (86%) casos, de concordância *padrão*, com peso relativo de 0.713. Por sua vez, o discurso *informal* facilita a realização de concordância *não padrão*, ainda que com uma porcentagem de apenas 17% seu peso relativo foi de 0.619.

4. Conclusões

De modo geral, podemos concluir que informantes pouco escolarizados e do interior costumam utilizar com mais frequência a desinência de terceira pessoa do singular, principalmente, quando há o preenchimento do sujeito. Assim, nesse perfil de falantes é provável o desaparecimento da variante de primeira pessoa do plural, desinência *-mos*.

Pela análise e descrição dos dados, podemos concluir que: (i) há certa tendência em manter a concordância *padrão*, pois os casos de concordância *não padrão* foram relativamente baixos; (ii) o sujeito *nós* se mostrou mais favorável à concordância *não padrão* e o sujeito *a gente* favoreceu, quase que categoricamente, a concordância *padrão*; (iii) o peso relativo indicou a *faixa etária I* como favorecedora da concordância *não padrão* e a *faixa etária II* favorecedora da *padrão*; (iv) o discurso formal contribui com as ocorrências de concordância *padrão* e o *informal* facilita a realização de concordância *não padrão*.

À vista disso, esperamos que os resultados aqui apresentados possam contribuir para a descrição do Português falado no Brasil, além de suscitar mais discussões sobre a realização variável de concordância com os pronomes-sujeito *nós* e *a gente*, por apresentar um amplo campo a ser analisado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAÇADO, Maria Jussara de Almeida. *Mudanças no sistema pronominal do português brasileiro: causas e consequências*. 1991. Disserta-

ção (mestrado em estudos linguísticos). – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ANTONIO, Vivian; BANDEIRA, Manuel. *Nós, a gente e a concordância em uma comunidade afro-brasileira isolada*. *PAPIA*, vol. 1, n. 21, 2011.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALiB. *Atlas linguístico do Brasil: questionários*. Londrina: Eduel, 2001.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline R. Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LOPES, Célia Regina dos Santos. *A inserção de a gente no quadro pronominal do português: percurso histórico*. 1999. Tese (doutorado em língua portuguesa). – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

NARO, Anthony Julius. O dinamismo das línguas. In: MOLLICA, Maria Cecília de Magalhães; BRAGA, Maria Luiza. (Org.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003.

PINHO, Antonio José de. *Aspectos da história da língua: um estudo diacrônico e sincrônico dos pronomes oblíquos tônicos*. 2012. Dissertação (mestrado em linguística). – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

RODRIGUES, Angela Cecilia de Souza. Língua e contexto sociolinguístico: concordância verbal no português popular de São Paulo. In: CAMPOS, Odette Gertrudes Luíza Altmann de Souza; NASCIMENTO, Edna Maria Fernandes dos Santos. (Orgs.). *Tendências atuais no estudo da língua falada*. Araraquara: UNESP, 1992.

RUBIO, Cássio Florêncio. *Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no português brasileiro e europeu: estudo sociolinguístico comparativo*. 2012. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2012.

SILVA, Maria Cristina Figueiredo. Inovações morfológicas no português brasileiro. In: CABRAL, Loni Grimm; GORSKI, Edair. (Orgs.). *Linguística e ensino: reflexões para a prática pedagógica da língua materna*. Florianópolis: Insular, 1998.